



JESUÍTAS BRASIL

SER MAIS
CONSCIENTE
SER MAIS

PAPA FAZ ALERTA
SOBRE IDOLATRIA

■ PÁG. 11

PADRE GERAL VISITA
À BOLÍVIA

■ PÁG. 19

ENCONTRO DAS
REDES DA CPAL

■ PÁG. 21



INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 47
ANO 5
AGOSTO 2018

SENHOR JESUS,

NÓS TE PEDIMOS
QUE A MUITOS ESCOLHAS E CHAMES,
QUE A MUITOS CHAMES E ENVIES,
CONFORME TUA VONTADE,
PARA TRABALHAR PELA IGREJA
EM TUA COMPANHIA.

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES
PE. NADAL, SJ (1556)



MAGIS
BRASIL

Uma das missões dos jesuítas é ajudar os jovens na construção de seus projetos de vida e no discernimento vocacional. Se você deseja conhecer mais a Companhia de Jesus, entre em contato através do e-mail: vocacao@jesuitasbrasil.org.br ou pela página no Facebook: facebook.com/secvoc



Emcompanhia



60 ANOS DE EDIÇÕES LOYOLA

Seis décadas de ousadia, inovação e promoção da vida

ESPECIAL PÁG. 12

JUBILEUS

60 ANOS DE COMPANHIA

Em 7 de setembro

Ir. Laudelino Costa

Pe. Lauro Willy Barth

Em 20 de setembro

Pe. Alfonso Carlos Palacio Larrauri

Em 24 de setembro

Pe. Fidel Garcia Rodriguez

50 ANOS DE SACERDÓCIO

Em 28 de setembro

Pe. Ilário Govoni

AGENDA | SETEMBRO

2

GRUPO DE ACOMPANHAMENTO VOCACIONAL INACIANO (GAVI)

Anchietanum

Local São Paulo (SP)

Site www.anchietanum.com.br

Tel.: (11) 3862-0342 / 96465-1414

2 A 6

RETIRO DE 4 DIAS

Vila Fátima

Local Florianópolis (SC)

Orientador Pe. Adroaldo Palaoro, SJ

Site www.vilafatima.com.br

Tel.: (48) 3237-9245

6

ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE AS REALIDADES JUVENIS

Centro MAGIS Inaciano da Juventude

Local Fortaleza (CE)

Site www.cijmagis.com

Tel.: (85) 3231-0425

15

CURSO

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio

Tema: O Livro da Sabedoria

Professor: Carlos Frederico Schlaepfer, doutor em Teologia Bíblica pela PUC-Rio

Local Rio de Janeiro (RJ)

Site www.centroloyola.puc-rio.br

Tel.: (21) 3527-2010

15 E 22

LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Centro Loyola de BH

Tema Machado de Assis

Orientadora Raquel Guimarães

Local Belo Horizonte (MG)

Site centroloyola.org.br

Tel.: (31) 3342-2847

19

OFICINA

Centro Loyola de Fé, Cultura e Espiritualidade de Goiânia

Tema Dança: linguagem do transcendente – o corpo em oração

Orientadora Profª Conceição Viana

Local Goiânia (GO)

Site centroloyola.com.br

Tel.: (62) 3251-8403

22

REZAR COM OS MÍSTICOS

CEPAT (Centro de Promoção de Agentes de Transformação)

Tema Dorothy Day

Assessor Paulo Fernando Carneiro de Andrade (PUC-Rio)

Local Curitiba (PR)

E-mail cepat_cjciascuritiba@asav.org.br

Tel.: (41) 3349-5343

22 E 23

VOLUNTARIADO NA PASTORAL DO MIGRANTE

Casa MAGIS Manaus

Local Manaus (AM)

Facebook @CasaMagisManaus

E-mail casamagis.manaus@gmail.com

28 A 30

EXERCÍCIOS ESPIRITUAIS PARA LEIGOS - EELI

Casa de Retiros Mosteiro de Itaici - Vila Kostka

Tema Iniciação à experiência dos EE de Santo Inácio e Princípio e Fundamento

Orientadores Dita Oliveira e Chris Catelli

Local Indaiatuba (SP)

Site www.itaici.org.br

Tel.: (19) 2107-8501

30

DIAS DE ORAÇÃO

Centro de Espiritualidade Cristo Rei – CECREI

Local São Leopoldo (RS)

Orientadores Pe. Gustavo de Paula, SJ

Site www.cecrai.org.br

Tel.: (51) 3081-4200



NA PAZ DO SENHOR

IR. JOSÉ ALVES FERNANDES

Por Pe. Carlos Henrique Müller

cuarista. Em 1972 e 1973, na região do Barranco Vermelho (Diamantino), na Estação Missionária Santo Inácio, foi auxiliar no Posto Escondido. Depois, na Residência Imaculada Conceição, *ad omnia* e motorista dos enfermos. De 1961 a 1966 e de 1978 a 1983, em Utiariti, desenvolveu diversos trabalhos, como hortelão, cozinheiro, pecuarista, auxiliar da administração, enfermeiro, roupeiro e motorista. De 1986 até 2018, na Residência João Bosco Burnier, exerceu diferentes funções, entre elas, a prestação de serviços à Congregação das Irmãzinhas da Imaculada. Sua grande qualidade foi a fidelidade ao trabalho que lhe foi confiado na missão do Mato Grosso.

O **padre Carlos Viana** dá seu testemunho sobre o jesuíta:

“Mineiro, o Ir. Fernandes gostava de falar das coisas que compunham suas grandes paixões: os índios do Mato Grosso, a Missão Anchieta, as histórias de ir e vir nesse sertão, o avião que cortava o estado a serviço dos índios, os tratores, caminhões, cavalos, barcos e outros meios de transportes, as aventuras a serviço do Evangelho, os amigos que já tinham partido e que, agora, ele certamente já os reencontrou. Na parede de nossa Residência Burnier, tem uma fotografia dele com uma onça e, na outra, ele está sobre a cabine de um caminhão e com os índios Rikbaktsa.

Nesses últimos anos, ele ficou mais por Cuiabá (MT), vivia na Casa de Trânsito para índios e missionários. Todos os dias, ia à missa cedo e, depois, tomava um café na casa das Irmãzinhas de Santa Paulina. Ali prestava serviços de motorista quando elas precisavam, comprava suas coisas: torresmo, pão de queijo, sua cervejinha, o biscoito de pol-

vilho (como pode tirar Minas de dentro de um mineiro?). Depois que foi construída a residência dos jesuítas em Cuiabá e fechada a Casa de Trânsito, ele passou a morar em comunidade, mas tinha seu ritmo próprio e gostos marcados. Era um conserato de lâmpada, uma torneira a trocar, arrumar o portão eletrônico, afiar facas, levar o carro na oficina, de tudo o Fernandes fazia. Era um homem bom, cuidadoso com a casa, serviçal e disponível. Se alguém ouvisse as modas antigas de viola na casa da frente de nossa residência, já podia saber que era sábado ou domingo.

Este jesuíta original tinha vindo ao Mato Grosso logo depois do Noviciado, chegou à Diamantino em 5 de maio de 1955 e passou a se dedicar ao sustento do Internato de Utiariti na criação de gado. No sábado, a gente acordava com o cheiro do torresmo e a feijoada estava pronta. No domingo, era dia de sopa, preparada do jeito da Missão. Gostava de assistir aos filmes de bang bang e tinha grande amizade com os índios e as pessoas simples do bairro. Quando foi para a Casa de Saúde e Bem-Estar Nossa Senhora da Estrada (São Paulo), em 2 de julho de 2018, estava muito fraco. Levou apenas uma malinha e deixou para trás coisas simples que couberam numa caixa: um rosário antigo, o colar indígena que ele gostava de usar, a faca antiga, o canivete, o bocal de luz e uma fotografia antiga dele tocando berrante. Recebemos notícias em vídeo no whatsapp, mostrando-o contando histórias e rindo ao lado do seu companheiro de Noviciado, o Irmão Nogueira. Como mineiro e missionário, vai agora contar seus causos lá no céu. Aqui, deixou saudades. Homem bom esse irmão Fernandes. Homem Bom!”■

Irmão José Alves Fernandes nasceu no dia 10 de agosto de 1931, em uma localidade chamada Mercês, no município de Alto Rio Doce (MG). Foi batizado pelo padre Francisco Gaudio, na Paróquia de Nossa Senhora das Mercês.

Em 21 de abril de 1950, Ir. Fernandes ingressou na Companhia de Jesus em Monnerat (RJ), quando o padre Artur Alonso era provincial. Fez os votos no final do Noviciado, em 22 de outubro de 1952, em Itaici (Indaiatuba/SP). Os últimos votos aconteceram na Igreja de Santa Teresinha do Menino Jesus, em Utiariti (MT), em 15 de agosto de 1962, recebidos pelo padre Henrique Froehlich.

O Ir. Fernandes trabalhou em diversos ofícios na Companhia. Com exceção de curtos períodos – em Itaici (1953-1955), no Colégio Loyola em Belo Horizonte (1967) e no Centro Cultural de Brasília em Brasília (1968-1971) –, viveu por muitos anos em Mato Grosso. Em Diamantino (MT), de 1956 a 1960, atuou como cozinheiro, hortelão e pe-

18 de Agosto



JESUÍTAS BRASIL

“

Em Deus me sinto cheio de uma esperança infinita. Minhas preocupações se dissipam. Deixo-as de lado. Abandono-me por inteiro em suas mãos. Eu sou d'Ele e Ele cuida de mim mesmo”

Santo Alberto Hurtado

SUMÁRIO

EDIÇÃO 47 | ANO 5 | AGOSTO 2018

6

EDITORIAL

- 60 anos a serviço da fé, da justiça e da cultura
Pe. Danilo Aparecido Mondoni, SJ

7

CALENÁRIO LITÚRGICO

8

ENTREVISTA +
PEREGRINOS EM MISSÃO

- Espiritualidade e arte em sintonia
Pe. Luís Renato Carvalho de Oliveira, SJ

10

O MINISTÉRIO DE UNIDADE
NA IGREJA + SANTA SÉ

- Papa pede combate ao tráfico humano
- 450 anos da morte de Santo Estanislau Kostka
- Pena de morte é inadmissível
- Francisco faz alerta sobre idolatria

12

ESPECIAL

- A serviço da fé, da justiça e da cultura

18

MUNDO + CÚRIA

- Processo de beatificação do padre Pedro Arrupe
- Direito dos migrantes no Japão
- Visita do Padre Geral à Bolívia
- Arquivos históricos do Apostolado da Oração

20

AMÉRICA LATINA + CPAL

- Onde está o teu irmão?
- Encontro dos coordenadores das redes da CPAL
- Curso para indigenistas
- Rede de enfrentamento ao tráfico humano

22

PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL

- Brasil acolhe Campanha pela Hospitalidade

23

DIÁLOGO CULTURAL E RELIGIOSO

- Filme sobre Vicente Cañas ganha prêmio da CNBB



Desde 1972, a Edições Loyola está localizada no bairro do Ipiranga, em São Paulo (SP)



acontecendo, no Brasil, uma guerra fria entre o governo e os defensores dos direitos". O que, segundo ela, tem levado ao sofrimento dos povos, sobretudo, mulheres, crianças e os mais velhos.

Francinara questionou sobre o que fazer para ter garantias diante dos grandes projetos de exploração cada vez mais presentes na Amazônia. "Basta, chega de tanto retrocesso, de não nos ouvirem, de não nos enxergarem, de dizer que os povos indígenas não sabem", afirmou a

coordenadora da COIAB, acrescentando: "não temos medo de defender nossa família, nosso território, pois nossa grande luta é a luta pela Mãe Terra".

Em outro momento da mesa-redonda, lembrou-se também das comunidades indígenas urbanas presentes na Amazônia. A indígena Marcivana Rodrigues Paiva, representante da COPIME (Coordenação dos Povos Indígenas de Manaus e Entorno), contou que existem 45 povos e 15 línguas diferentes na ca-

pital amazônica. "O indígena não deixa de ser indígena por estar na cidade", observou Marcivana, ressaltando que "o que falta é reconhecimento, o que implica falta de direitos". Ela alertou ainda sobre os perigos dos índios nas cidades, como o fato de perder a cultura, uma vez que a cidade impõe seus valores e traz novos modos de vida e afirmou que "para ter um rosto amazônico, a Igreja deve respeitar e assumir a cultura indígena, suas simbologias".

QUEM FOI
CLÁUDIO PERANI?

Nascido na Itália em 1932, Padre Cláudio Perani foi um importante teólogo e defensor das causas dos trabalhadores aqui no Brasil. Um dos fundadores do CEAS (Centro de Estudos e Ação Social), em Salvador (BA), e da CPT (Comissão Pastoral da Terra), foi figura importante no processo de redemocratização do País, na época da ditadura militar.

Dedicou 14 anos de sua vida à região amazônica, onde foi o primeiro Superior do Distrito dos Jesuítas da Amazônia, hoje já extinto. Sempre muito envolvido no campo social, defendia a importância de propor formação e experiências profundas de encarnação nas diversas realidades amazônicas, aliando ação e reflexão. Com sua intuição, foi dando pistas, desde o início, de que a atuação na Amazônia é marcada por inúmeros desafios que envolvem

megaprojetos, desmatamento, disputa de terras, diversidade de povos e línguas, por isso precisa ser sentida e analisada de maneira muito concreta e com os "pés no chão" literalmente.

Os traços pessoais do Pe. Cláudio Perani não deixam dúvida de que era alguém que gostava de estar com o povo. Ele fazia uma análise da realidade bastante minuciosa e com muito discernimento, sempre em defesa da Amazônia e de seus povos. ■

Fonte: *Preferência Apostólica Amazônia (PAAM)* e *Comunidades Eclesiais de Base do Brasil (CEBs)*

SEMINÁRIO EM MEMÓRIA DO PE. CLÁUDIO PERANI

Entre os dias 8 e 11 de agosto, foi realizado o *Seminário Cláudio Perani – Legado Profético: Desafios e Perspectivas*, em Manaus (AM). O evento teve como objetivo celebrar a memória do padre jesuíta Cláudio Perani, falecido há 10 anos. “Queremos resgatar sua espiritualidade, mística e metodologia libertadora, de modo a inspirar a defesa da Amazônia e de seus povos, bem como construir perspectivas baseadas na Ecologia Integral”, explicou o padre David Hubald Romero, delegado para a Preferência Apostólica Amazônia – PAAM.

Organizado pelo SARES (Serviço Amazônico de Ação, Reflexão e Educação Socioambiental), em parceria com a Equipe Itinerante Intercongregacional e Interinstitucional e o CIMI (Conselho Indigenista Missionário), o evento também teve o apoio da Arquidiocese de Manaus, do ITEPES (Instituto de Teologia Pastoral e Ensino Superior da Amazônia), do CEAS (Centro de Estudos e Ação Social), do OLMA (Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida), da Casa MAGIS Manaus e do Fórum de Mudanças Climáticas.

Uma celebração eucarística, na Catedral Metropolitana de Manaus – Nossa Senhora da Conceição marcou o início do seminário, no dia 8 de agosto, reunindo cerca de 500 pessoas. A missa foi presidida pelo bispo emérito da Arquidiocese, dom Luiz Soares Vieira, grande amigo do Pe. Cláudio Perani. Durante a homília, ele ressaltou que o Sínodo para Amazônia, que acontecerá em 2019, será uma oportunidade para discutir e trazer alguma luz sobre a atuação da Igreja na Amazônia. Citando as palavras do Papa Francisco, ele lembrou que “o todo é maior que as partes”. Segundo o bispo emérito, os ribeirinhos, os quilombolas,

entre outros, são partes importantes que precisam de atenção, mas que a solução para a Amazônia não vem somente para atender uma realidade e precisa ser pensada em termos mais amplos.

Ainda em sua homília, dom Luiz Soares ressaltou que “nós, cristãos e cristãs, somos homens e mulheres de esperança”, capazes de ver nos sinais dos tempos as tendências da Igreja e olhá-las com olhar profético, “olhar o mundo sonhado por Deus”. E acrescentou: “O Pe. Cláudio teve esta visão e insistiu muito, de fazer conhecer a realidade de nossa região para a instalação do reino de Deus”.

No fim da celebração, Kiki Perani leu a carta que fez em memória do irmão, Pe. Cláudio, dizendo que “ele foi luz, guia e semente e sua semente deu frutos, seja na Igreja ou de ajuda e luta pelo povo brasileiro, e entre estes, os mais pobres, mais desumanizados, mais explorados”.

Em mesa-redonda durante o seminário, o diretor do ITEPES (Instituto de Teologia, Pastoral e Ensino Superior da Amazônia), padre Ricardo Castro, apontou os elementos inspiradores no pensamento do Pe. Cláudio Perani para o **Sínodo para a Amazônia**. Ele ressaltou que, de acordo com o pensamento do jesuíta, além das diferentes compreensões sobre a Amazônia, precisamos conhecer seus povos, nos aproximarmos das pessoas para aprender com suas experiências, uma atitude que está muito presente no pensamento e discurso do Papa Francisco em referência ao Sínodo para a Amazônia, o qual ele deseja que brote da vida do povo, da escuta.

Em sua participação durante a mesa-redonda, Francinara Martins, coordenadora geral da COIAB (Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira), alertou que “está

Amazônia: novos caminhos para a Igreja e por uma ecologia integral é o título do Sínodo convocado pelo Papa Francisco e que será realizado em outubro de 2019.



24 EDUCAÇÃO

- Unicap é homenageada pelo Tribunal Regional Eleitoral
- Colégio São Luís promoverá Seminário de Práticas Educativas

26 JUVENTUDE E VOCAÇÕES

- Universitários participam de voluntariado no Ceará
- Projeto de aproximação e escuta dos jovens no Marajó



28 CUIDADO DA AMAZÔNIA

- Seminário em memória do Pe. Cláudio Perani

30 NA PAZ DO SENHOR

- Ir. José Alves Fernandes

31 JUBILEUS / AGENDA



EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Escritório de Comunicação BRA.

COMUNICAÇÃO BRA
noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL
Pe. Anselmo Dias, SJ

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL
Sílvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO
Juliana Dias
Sílvia Lenzi

CAPA
Ir. Lucemberg de Oliveira Lima, SJ

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS
Handerson Silva

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL
Érica Silva
Ir. Lucemberg de Oliveira Lima, SJ
Luíza Costa

COLABORADORES DA 47ª EDIÇÃO
Pe. Agnaldo Pereira de Oliveira Júnior, Ana Lúcia Farias, Bruno Victor, Camila Queiroz, Pe. Francisco de Assis Secchim Ribeiro 'Kiko', João Elton de Jesus, Pe. Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial desta edição.

TRADUÇÃO DAS NOTÍCIAS MUNDO + CÚRIA GERAL
Pe. José Luis Fuentes Rodriguez

WhatsApp
Jesuítas Brasil

+55 11 99763-0093

ADICIONE NOSSO NÚMERO E RECEBA AS NOTÍCIAS DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL!



Pe. Danilo Aparecido Mondoni, SJ
Diretor e Editor na Edições Loyola

60 ANOS A SERVIÇO DA FÉ, DA JUSTIÇA E DA CULTURA

nem tem outro nome; o livro visto por fora não mostra nada, por dentro está cheio de mistérios; o livro, se se imprimem muitos volumes, tanto tem um como todos, e não têm mais todos que um; o livro está juntamente em Roma, na Índia e em Lisboa, e é o mesmo; o livro, sendo o mesmo para todos, uns percebem dele muito, outros pouco, outros nada, cada um conforme sua capacidade; o livro é um mudo que fala; um surdo que responde; um cego que guia; um morto que vive; e não tendo ação em si mesmo, move os ânimos e causa grandes efeitos” (Sermão de Nossa Senhora de Penha de França, Obra completa Padre Antônio Vieira, São Paulo: Loyola, 2015, t. II, v. VII, § V, p. 167).

Edições Loyola é aberta a todos os horizontes de pensamento e ramos do saber e tem como missão o serviço da fé e a promoção da justiça e da cultura. Divulga textos de autores brasileiros e estrangeiros que apresentam real interesse e qualidade em vista da formação das pastorais da Igreja Católica e do enriquecimento cultural e espiritual de seus leitores. Em virtude do diálogo entre o cristianismo e o contexto cultural contemporâneo, suas publicações já encontram lugar no dinamismo da cultura brasileira e suas edições vão do científico ao mais simples e popular.

Consolidada com base na austeridade e na colaboração, em seus 60 anos, a Loyola constituiu um fundo editorial de mais de 5 mil títulos. Entre

eles, estão obras de grande valor cultural, como a *Suma Teológica*, em latim e português; o *Dicionário de Filosofia*, de Ferrater Mora; as obras completas de Anchieta, Nóbrega e Vieira; e outros projetos de importância capital para a difusão do saber no Brasil. A Loyola publica a revista *Mensageiro do Coração de Jesus*, que tem cerca de 85 mil assinantes, e outros títulos relacionados à espiritualidade do Coração de Jesus e do Apostolado da Oração, como o *Manual do Coração de Jesus*.

“ EDIÇÕES LOYOLA
É ABERTA A TODOS
OS HORIZONTES
DE PENSAMENTO E
RAMOS DO SABER [...]”

Para todas essas atividades editoriais, possui um moderno parque gráfico, acrescido agora com impressoras digitais, que lhe permite conciliar rapidez, atendimento e qualidade. A equipe de Edições Loyola, atraída pela plenitude de Cristo, volta todo seu esforço para que a excelência que a técnica lhe permite se some à esperança apaixonada de que dias melhores surjam e se consolidem para todos.

Boa leitura! ■

PROJETO DE APROXIMAÇÃO E ESCUTA DOS JOVENS NO MARAJÓ

Em julho, encerrou-se o primeiro semestre do Projeto de Aproximação e Escuta dos jovens da Ilha do Marajó (PA). Desenvolvido pelo Centro MAGIS Amazônia, o projeto é o primeiro passo para ampliar o serviço à juventude. O objetivo da iniciativa é mapear a diversidade de manifestações e expressões juvenis no ato da aproximação, além de acompanhar, na medida do possível, as singularidades das juventudes na Amazônia.

Para o início dessa aproximação, foram escolhidas as comunidades Santana do Arari e Aranaí, pertencentes aos municípios de Ponta de Pedras e Cachoeira do Arari. A primeira fase do projeto teve início em abril, com o processo de aproximação, quando três colaboradores visitaram as comunidades apresentando o Programa

MAGIS Brasil, assim como a espiritualidade Inaciana e a promoção da justiça socioambiental. A partir de uma dinâmica de acolhimento, o Centro MAGIS Amazônia promoveu atividades eclesiais e culturais.

No final da primeira fase, criou-se um cronograma de atividades a serem promovidas pelo Centro MAGIS mensalmente, nas duas comunidades. A programação foi construída com base no apelo e nas necessidades das comunidades e, principalmente, das juventudes. A presença do Centro MAGIS Amazônia só foi possível pelo voluntariado de jovens que, todo mês, se propunham a ir e a promover as atividades nas comunidades ribeirinhas. Nesse contexto, os voluntários foram postos em confronto com sua própria realidade e puderam analisar

o perfil da juventude daquela área, de forma a compreender de quais maneiras o projeto poderia repercutir positivamente para aquela comunidade. Assim, então, iniciou-se a segunda fase do projeto: a escuta.

Nessa etapa, houve a aplicação de questionário com questões sobre situação a socioeconômica e de identificação das realidades juvenis (religião, política, sexualidade, violência, consumo). Por meio dele, foi possível traçar o perfil dos jovens que vivenciaram a primeira etapa do projeto. Diante da pluralidade de realidades e contextos na Amazônia, principalmente, frente às várias faces da juventude presente na região, conhecer de perto cada rosto e anseio desses jovens (aproximação) foi fundamental para mapear (escuta) todos que estiveram presentes ao longo do projeto. ■



UNIVERSITÁRIOS PARTICIPAM DE VOLUNTARIADO NO CEARÁ



Iniciativa é resultado da parceria entre Unicap, MAGIS Brasil e Fé e Alegria

“O trabalho voluntário é uma experiência de liberdade, pois é uma doação livre sem esperar nada em troca”, afirmou o padre Pedro Rubens Ferreira de Oliveira, durante a missa de acolhida dos estudantes que participaram da edição de julho do projeto Voluntariado Universitário (VOU!), desenvolvido nas comunidades de Vazantes, distrito de Aracoíaba (CE).

Resultado de uma parceria entre a Unicap (Universidade Católica de Pernambuco), o Programa MAGIS Brasil e a Fundação Fé e Alegria, a iniciativa reuniu alunos da Unicap e das universidades espanholas Comillas, Deusto e Ramon Llull. Segundo o estudante jesuíta João Elton de Jesus, coordenador do Voluntariado Universitário, a experiência teve início com uma pequena peregrinação de, aproximadamente, dois quilômetros até a Igreja São João

Evangelista. “Foi um momento especial para que os voluntários pudessem, literalmente, ‘pisar na terra’ onde atuaram, durante parte de suas férias, ajudando e aprendendo com os demais”, contou.

Durante o voluntariado, além do intercâmbio cultural e de conhecimentos, os estudantes participaram de oficinas de língua portuguesa, promovidas pelo professor do curso de Letras da Unicap, padre André Luís de Araújo. O jesuíta também desenvolveu atividades de autoconhecimento e projeto de vida.

Os voluntários tiveram a oportunidade de visitar a Casa de Cultura de Vazantes, onde puderam conhecer mais a co-

munidade. “Depois de sentir e saborear a realidade de Vazantes e olhar para os seus próprios dons e habilidades, os voluntários planejaram as oficinas que ofereceram durante toda a experiência”, explicou João Elton. O jesuíta ressaltou que, além de promover as oficinas, os voluntários também aprenderam com a comunidade. “Durante as semanas da experiência, brasileiros e espanhóis receberam aulas de maracatu ministradas pelos alunos e professores de Fé e Alegria. Isso é importante, pois mostra que todos podem aprender e ensinar, basta estar aberto e colocar, a serviço dos demais, os seus conhecimentos e habilidades”, destacou João Elton. ■

SAIBA MAIS

Você também quer participar do Programa de Voluntariado Universitário Unicap (VOU!)? Então, fique atento ao site www.unicap.br/vou

CALENÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

AGOSTO

DIA 2



São Pedro Fabro

DIA 15



Assunção de Nossa Senhora

DIA 18



Santo Alberto Hurtado



Pe. Luís Renato Carvalho de Oliveira, SJ

ESPIRITUALIDADE E ARTE EM SINTONIA

Em 2005, o padre Luís Renato Carvalho de Oliveira estudou Arte Sacra, em Roma (Itália). Mais recentemente, além de cursos em Teologia, pode dedicar-se também à pintura na Faculdade de Artes na Colômbia, onde morou por dois anos. Atualmente, ele integra a equipe da Casa de Retiros Mosteiro de Itaici – Vila Kostka, em Indaiatuba (SP), onde fez novas pinturas-murais. “Acredito que toda minha ação na vida está impregnada de arte-liturgia-espiritualidade”, contou o padre Luís Renato, em entrevista ao informativo *Em Companhia*.

► Conte-nos um pouco da sua história de vida.

Somos quatro filhos, três homens e uma mulher – Henrique, Luís Renato, David e Regina. Papai e mamãe, José e Joana, foram pessoas muito simples, de origem humilde e do campo. Papai trabalhou muito na fazenda, com gado e plantações, mas, depois, em empresas na cidade grande. Mamãe sempre foi professora. Nos últimos tempos, eles voltaram para o interior e moraram, muitos anos, na fazenda. Nascemos todos em Orizona, cidade pequena no interior de Goiás, Diocese de Ipameri. Mas, quando eu estava com quatro anos, fomos para Goiânia, a capital. Essa mudança foi, principalmente, por causa dos estudos dos filhos. As férias, entretanto, sempre passávamos na fazenda, tempo muito bom de contato com os parentes e a saudável vida do campo.

► Como conheceu a Companhia de Jesus? Por que decidiu ser jesuíta?

Minha família foi muito religiosa e fui educado nessa participação na Igreja, desde sempre orientado para esses valores. Portanto sinto que minha vocação nasce aí mesmo. Em Goiânia, eu participava de uma paróquia dos Padres Estigmatinos. Quando meu grupo de jovens começava a fazer contato com a Casa da Juventude (Jesuítas), eu precisei mudar para Viçosa (MG), por causa do início do curso de Engenharia Civil. Essa mudança mexeu muito comigo e comecei a pensar, mais seriamente, em meu futuro. Muito atuante na Pastoral da Juventude, fui convidado a fazer uma experiência dos Exercícios Espirituais (EE) com padre José Ramón Fernández de la Cigoña, na época, o OL (Oração e Libertação), e foi uma grande descoberta. O retiro aju-

dou-me muito e comecei, então, um acompanhamento vocacional. Desde o início, fiquei encantado com os EE e com o que estava conhecendo da Companhia de Jesus, vindo ao encontro de minhas buscas por mais amor e serviço e também de sentido para minha vida.

► Antes da sua nova missão, como membro da Equipe do Mosteiro de Itaici – Vila Kostka, o senhor esteve trabalhando na Amazônia. Como foi esse tempo? Quais desafios e ensinamentos pode partilhar?

Neste mês, completo 17 anos como presbítero e já vou com 29 anos na Companhia de Jesus, tempo intenso de muitas missões. Uma das mais desafiadoras foi, realmente, os quatro anos que vivi em Manaus (AM), trabalhando com os EE, sendo superior de comunidade por três anos, numa itinerância fantástica

QUEREMOS OUVIR VOCÊ!



Responda o questionário sobre o Informativo
Em Companhia
Sua opinião é importante para nós.

Acesse <https://bit.ly/2uGRAUA>



Acesse também pelo celular usando seu aplicativo de QRcode.



JESUITAS BRASIL

UNICAP É HOMENAGEADA PELO TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL



A Unicap (Universidade Católica de Pernambuco) recebeu a Medalha do Mérito Eleitoral Frei Caneca, no final de julho. A honraria é concedida pelo Tribunal Regional Eleitoral (TRE-PE) a servidores, magistrados e instituições que prestaram serviços relevantes à Justiça Eleitoral Brasileira e, em especial, pernambucana.

A Unicap tem desenvolvido ações de combate à corrupção durante o período eleitoral. Uma delas é a cartilha *Vote Limpo*, que traz informações sobre como evitar e denunciar práticas abusivas e crimes durante a campanha eleitoral. A iniciativa é fruto de uma parceria com a Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-PE) e a Arquidiocese de Olinda e Recife.

Instituída em 1990, a comenda é dividida nas categorias ouro, prata e bronze. A Unicap foi agraciada com a categoria ouro, a mesma destinada a magistrados que já passaram pelo Tribunal. A medalha foi entregue ao reitor da instituição, Prof. Dr. Padre Pedro Rubens Ferreira de Oliveira. ■

COLÉGIO SÃO LUÍS PROMOVERÁ SEMINÁRIO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS

Com o intuito de proporcionar um espaço de crescimento coletivo, o Colégio São Luís promoverá o Seminário CSL de Práticas Educativas 2018, entre os dias 21 e 22 de setembro. Com o tema *Desafios do educar e aprender no século XXI*, o encontro reunirá educadores, pesquisadores e estudantes da área educacional para discutir os desafios e rumos da educação.

O evento será uma oportunidade para que os profissionais da área possam estabelecer trocas de experiências bem-sucedidas que respondam, de maneira eficaz, aos problemas vividos no cotidiano escolar. No encontro, serão apresentadas pesquisas nas diferentes áreas da educação.

A partir das reflexões e trocas feitas ao longo do seminário, espera-se contribuir com o debate acadêmico e com o diálogo

pedagógico que acontecem, respectivamente, nas universidades e nas escolas de Educação Básica, aproximando esses universos de produção de conhecimento. ■

PARTICIPE!

Inscrições e mais informações em www.saoluis.org/seminario

por vários estados deste norte brasileiro. Durante esse período, orientei Exercícios Espirituais para religiosos(as), clero secular e lideranças nas paróquias. Um clima muito quente e exigente, porém uma riqueza cultural incrível, de um povo muito acolhedor e aberto, que desafia nossa ação pastoral às exigências da inculturação e respeito as diferentes culturas e expressões.

► **Recentemente, o senhor esteve estudando na Colômbia. Nos fale desse tempo de formação. Quais os aprendizados e percepções adquiridos?**

Nossa proposta de formação é sempre contínua, somos eternos aprendizes e nunca paramos de nos formar. Realmente, é um aprendizado constante. A experiência internacional é sempre muito rica, cheia de desafios frente a uma nova língua e uma nova cultura. É impressionante a diversidade e riqueza cultural da Colômbia, em vários aspectos, para um país, relativamente, pequeno. Voltar aos estudos universitários depois de tanto tempo e já com 50 anos foi maravilhoso, um presente de Deus e da Companhia. A proposta inicial era de apenas um ano sabático de estudos na Faculdade de Teologia da Universidade Javeriana, mas acabei ficando dois. No primeiro ano, escolhi cursos por semestre na Teologia que mais me atraíram, como também alguns diplomados (cursos intensivos). Além disso, no CIRE (Centro Ignaciano de

Reflexión y Ejercicios), fiz a belíssima Escola dos Exercícios Espirituais durante todo o ano. Já, neste ano, comecei a pintar muito, a Colômbia me inspirava demais. Assim, fomos discernindo e veio a possibilidade de ficar no país por mais um ano, mas, desta vez, na Faculdade de Artes, o que foi maravilhoso. Também escolhi cursos que mais me interessavam, ajudado por colegas jesuítas e pelo próprio diretor da faculdade.

► **O que é necessário para trabalhar a arte sacra e, mais precisamente, a arte e a espiritualidade?**

Inicialmente, acredito que o dom, a iniciativa, a criatividade e a ousadia devem nos levar a experimentar e descobrir novos caminhos. Claro que a formação vem dar sua contribuição, mas nada como a força da experiência para impulsionar esse movimento. O ser humano tem uma abertura e sensibilidade fantásticas para a beleza, em suas mais variadas expressões. E isso é maravilhoso, pois, em nossa vida, na natureza e nas culturas, estamos constantemente rodeados de arte, de cores, de sons, de formas e movimentos, de texturas e luzes e a espiritualidade sopra, desde o mais profundo do humano, o desejo de cuidar e de criar mais vida, mais liberdade, mais sentido e felicidade para todos! *O mundo será salvo pela beleza (Fiódor Dostoiévski, escritor russo)*! Acredito que toda minha ação na vida está impregnada de arte-liturgia-espiritua-

lidade, mais concretamente, neste ano, na Casa de Retiros Mosteiro de Itaici – Vila Kostka (Indaiatuba/SP), com as novas pinturas-murais e os EE pela Arte.

“ [...] EM NOSSA VIDA, NA NATUREZA E NAS CULTURAS, ESTAMOS CONSTANTEMENTE RODEADOS DE ARTE [...]”

► **Estamos passando por uma mudança de época, a espiritualidade também?**

Realmente, vivemos em um mundo em mudança e isso nos afeta, nos provoca, em vários aspectos, como na visão de mundo, na visão do ser humano e na visão de Deus. No mundo, sempre aconteceram mudanças, talvez, nem sempre para melhor! A vida é assim, dinâmica, sempre em movimento! Creio que a espiritualidade, de modo muito especial os Exercícios Espirituais, nos ajudam a discernir esses novos caminhos, sempre no compromisso com nossa humanidade, sempre aberta para Deus. Nesses dias, estou, pela quarta vez, orientando os EE de 30 dias e fico encantado com a força tão eficaz dessa ferramenta, uma riqueza que ainda não descobrimos em sua totalidade, pois é sempre assim, as coisas de Deus nos ultrapassam! ■

PAPA PEDE COMBATE AO TRÁFICO HUMANO

O Dia Mundial contra o Tráfico de Pessoas – 30 de julho – foi instituído pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 2013. Para lembrar a data, no domingo (29), o Papa Francisco fez o seguinte apelo: “Esta chaga escraviza muitos homens, mulheres e crianças para fins de exploração no trabalho e sexual, do comércio de órgãos, da mendicância e da delinquência forçada. Mesmo aqui, em Roma. As rotas de migração também costumam ser usadas por traficantes e exploradores para recrutar novas vítimas de tráfico. É responsabilidade de todos denunciar as injustiças e combater firmemente esse crime vergonhoso”.

Somando-se ao apelo do Papa, foi lançada pelo Vaticano, por meio do setor Migrantes e Refugiados do Dicastério para o serviço do Desenvolvimento Humano Integral, uma campanha contra o tráfico de seres humanos. Durante o mês de agosto, a iniciativa vai utilizar a força das redes sociais para denunciar essa tragédia mundial e conscientizar as pessoas para que ajudem a combatê-la. ■

HORROR EM NÚMEROS

Os números*, abaixo, indicam a dimensão do tráfico e da escravidão de seres humanos no mundo:

 **150 BILHÕES** de dólares, aproximadamente, é o faturamento da indústria desse crime.

 **± 28%** das vítimas do tráfico são crianças.

 **21 MILHÕES** de pessoas são submetidas a trabalhos forçados.

A hashtag da campanha do Vaticano: #EndHumanTrafficking

* Dados da ONU, UNICEF e Grupo de Coordenação Interagências contra o Tráfico de Seres Humanos (ICAT).

Fontes: Vatican News | UOL

450 ANOS DA MORTE DE SANTO ESTANISLAU KOSTKA

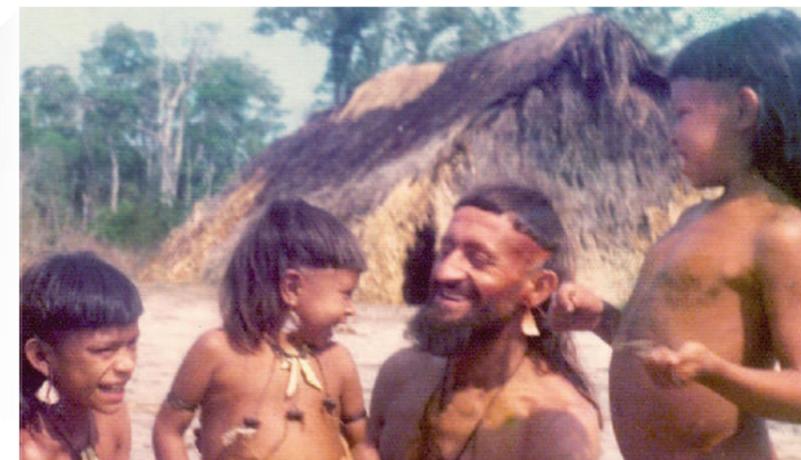
“U no-me à oração de agradecimento dos fiéis da Diocese de Plock e de toda a Igreja na Polônia, que, dentro de pouco, em Rostkowo, local de nascimento do Santo, participarão das celebrações centrais do Ano a ele dedicado”, escreveu o Papa Francisco em men-

sagem dirigida a dom Piotr Libera, bispo de Plock, pelos 450 anos da morte de Santo Estanislau Kostka, celebrado em 15 de agosto, acrescentando: “Com apenas 18 anos, este aluno do noviciado jesuíta em Roma (Itália), um dos filhos mais excelentes de seu país e da Companhia de Jesus,

concluiu sua peregrinação terrestre”.

Dirigindo-se aos jovens – dos quais Santo Estanislau é padroeiro –, Francisco ressaltou: “O mundo tem necessidade da sua liberdade de espírito, de seu olhar confiante para o futuro, da sua sede de verdade, de bondade e de beleza”. ■

FILME SOBRE VICENTE CAÑAS GANHA PRÊMIO DA CNBB



O filme *KIWXI - Memória, Martírio e Missão de Vicente Cañas* foi premiado como melhor curta-metragem pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) com o troféu Margarida de Prata, em julho. O prêmio, importante apoio à produção cultural livre do País instituído em 1967, tem revelado nomes e confirmado diretores e produtores consagrados do cenário cinematográfico brasileiro.

O curta-metragem também recebeu a menção honrosa troféu Ir. Dorothy, tendo sido o mais votado nas redes sociais. Em entrevista ao site *Vatican News*, o diretor Cireneu Kuhn afirmou que o filme é resultado de um trabalho pro-

duzido a muitas mãos. “Foi realmente uma alegria muito grande receber a notícia de que o *Kiwxi* estava entre os três finalistas do prêmio Margarida de Prata, da CNBB. O filme não é só de uma pessoa: do diretor ou de quem quer que seja. São muitas mãos, cabeças e, sobretudo, muitos corações que se unem numa produção. Por isso esta premiação pertence a muita gente”, ressaltou.

O filme traz depoimentos de pessoas que conviveram com o irmão jesuíta **Vicente Cañas**, brutalmente

assassinado em 1987. Segundo o diretor do curta-metragem, o que fica mais forte nas falas das pessoas é que *Kiwxi*, como o jesuíta era chamado pelos indígenas, era uma pessoa “fora do comum, radical em suas opções: coisas de santo”.

Kiwxi é o segundo documentário da série *Os mártires da Amazônia*, coordenada pela SIGNIS América Latina e pela REPAM (Rede Eclesial Pan-Amazônica). A produção está a cargo da Verbo Filmes. Acesse <https://bit.ly/2AQiw9N> e assista ao filme!

VICENTE CAÑAS

Nascido na província de Albacete (Espanha), em 22 de outubro de 1939, Vicente Cañas ingressou na Companhia de Jesus em abril de 1961. Quase cinco anos depois, em janeiro de 1966, foi enviado em missão ao Brasil – país que adotaria como seu, naturalizando-se brasileiro. O jesuíta viveu, durante décadas, em vários povoados indígenas, levando à radicalidade o mandato

de enculturação* nascido do Concílio Vaticano II. Vicente Cañas foi um dos fundadores do Conselho Indigenista Missionário do Brasil (CIMI) e membro da Operação Anchieta (OPAN).

O missionário foi morto por defender a vida e o território dos índios Enawenê Nawê, no noroeste de Mato Grosso, aos 48 anos de idade. Em 5 de abril de 1987, fez seu último contato por rádio

com os companheiros que estavam na capital mato-grossense. Na ocasião, ele avisou que pretendia subir para a aldeia indígena no dia seguinte. Assim, presume-se que sua execução ocorreu entre 6 e 7 de abril. Seu corpo foi encontrado mumificado 40 dias depois, em 16 de maio, junto ao barraco de apoio que havia construído próximo ao Rio Juruena, a 60 km da aldeia. ■

*Enculturação – processo em que a pessoa aprende as exigências da cultura em que está inserida, adquirindo valores e comportamentos vistos como necessários para aquela cultura.

Fontes: Vatican News/Comunicação da Província dos Jesuítas da Espanha

BRASIL ACOLHE CAMPANHA PELA HOSPITALIDADE



Foto: Colégio São Luís (SP)

O Brasil foi escolhido para encerrar a turnê da Campanha pela Hospitalidade **#SoyH** por países latino-americanos. A iniciativa da Rede Jesuíta com Migrantes na América Latina e no Caribe (RJM-LAC) tem o objetivo de construir uma rede de pessoas e instituições envolvidas em Acolher, Proteger Promover e Integrar migrantes e refugiados.

Durante 40 dias, entre os meses de abril e maio de 2018, o casal colombiano Natalia Salazar e Luiz Fernando Gómez, acompanhado pelo padre Agnaldo Junior, diretor nacional do SJMR Brasil, visitou 11 instituições da Província dos Jesuítas do Brasil-BRA, entre colégios, faculdade e obras sociais. A música *Depende de Mim* foi o fio condutor dos diálogos com as

1.500 pessoas alcançadas, entre leigos e jesuítas, pela turnê. “Foi uma viagem carregada de emoções e de afeto, abertura e, sobretudo, de solidariedade com a causa dos migrantes forçados em nosso continente”, conta Luiz Fernando Gómez.

“A hospitalidade é uma interação que permite humanizar o outro e a si mesmo e é construída sobre o conhecimento da outra pessoa, na construção de pontes com ela, no acolhimento do diferente que chega até nós”, ressalta Luiz Fernando, acrescentando que “agir em prol de uma causa, como a defesa dos direitos dos migrantes forçados, é possível se nascida de indivíduos conscientes de sua responsabilidade individual, na qual se reco-

nhecem diferentes e complementares e se projetam para a humanidade a partir de uma opção de generosidade. Retornar ao mínimo do sentido comum: somos Humanos”.

Acesse o link, ouça a música *Depende de Mim* e saiba mais sobre a campanha **#SoyH**



<https://bit.ly/2KJ6HIt>



Durante 40 dias, entre abril e maio, a Campanha pela Hospitalidade foi levada a:

5 CIDADES

Manaus (AM), Boa Vista (RR), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP).

11 INSTITUIÇÕES

1.500 PESSOAS

PENA DE MORTE É INADMISSÍVEL

Importante modificação no Catecismo da Igreja Católica, artigo 2267, sobre a pena de morte, foi aprovada pelo Papa Francisco. Além de declarar “inadmissível” essa prática em todas as circunstâncias, o Vaticano indicou o seu compromisso em encorajar sua abolição em todo o mundo.

O novo Rescrito do Papa, ou seja, a decisão papal sobre a questão da pena de morte, foi publicado, em 2 de agosto, pelo Vaticano: “Durante muito tempo, o recurso

à pena de morte, por parte da legítima autoridade, era considerado, depois de um processo regular, como uma resposta adequada à gravidade de alguns delitos e um meio aceitável, ainda que extremo, para a tutela do bem comum”.

Um dos trechos do documento ressalta ainda que, hoje, “torna-se cada vez mais viva a consciência de que a dignidade da pessoa não fica privada, apesar de cometer crimes gravíssimos. Além do mais, difunde-se

uma nova compreensão do sentido das sanções penais por parte do Estado. Enfim, foram desenvolvidos sistemas de detenção mais eficazes, que garantem a indispensável defesa dos cidadãos, sem tirar, ao mesmo tempo e definitivamente, a possibilidade do réu de se redimir”.

No reformulação do Catecismo, à luz do Evangelho, a Igreja ensina que “a pena de morte é inadmissível, porque atenta contra a inviolabilidade e dignidade da pessoa, e se compromete, com determinação, em prol da sua abolição no mundo inteiro”.

Fontes: Vatican News | G1 | Estadão

O Catecismo é o livro que contém a explicação da doutrina da Igreja Católica.

FRANCISCO FAZ ALERTA SOBRE IDOLATRIA

Em 1º de agosto, durante a audiência pública geral das quartas-feiras, o Papa Francisco aconselhou os católicos a rejeitarem o culto de todo tipo de ídolo. O Pontífice alertou que “reconhecer as próprias idolatrias é um início da graça e coloca no caminho do amor”, acrescentando que o amor é incompatível com a idolatria: “se algo se torna absoluto e intocável, então é mais importante do que um cônjuge, de um filho, ou de uma amizade. O apego a um objeto ou a uma ideia nos deixa cegos para o amor. Levem isso no coração, os ídolos nos roubam o amor. Os ídolos nos tornam cegos ao amor. E, para amar verdadeiramente, é preciso ser livre de todos os ídolos”.

Francisco ressaltou que o mundo oferece o que ele classifica de “supermercado dos ídolos”, que podem ser imagens, objetos, ideias ou papéis na sociedade. Ele alertou ainda que há outro

tipo de “ídolo moderno”, como as drogas, responsáveis por “muitos jovens arruinarem a sua saúde e, até mesmo, a vida”.

Fonte: Vatican News | Observador



Foto: Vatican News

A SERVIÇO DA FÉ, DA JUSTIÇA E DA CULTURA

Há 60 anos, Edições Loyola evangeliza por meio de suas publicações

A propagação da fé é considerada uma das missões mais importantes que um jesuíta recebe ao ingressar na Companhia de Jesus. Mas que fé é essa e como difundi-la? Sobre esses questionamentos, o padre Danilo Mondoni afirma que essa fé é, justamente, “a fé em Deus, que ama o ser humano e deseja que ele atinja sua plenitude”. Na busca por essa vida plena, a Ordem religiosa sempre teve nos livros, revistas e outros tipos de publicação instrumentos de apoio para ajudar as pessoas a refletirem e a se reconciliarem com Deus, consigo mesmas, com os outros e com a criação.

No Brasil, nessa missão de ajudar o ser humano a ser plenamente humano, nasceu a Edições Loyola, editora e gráfica que celebra 60 anos de existência em 2018. Atual diretor da instituição, padre Danilo conta que essa tradição dos jesuítas no campo das publicações teve início ainda na

época de Santo Inácio de Loyola, fundador da Ordem religiosa. “No último ano de sua vida, Inácio fez questão de erigir uma tipografia para confeccionar e produzir apostilas ou livros de baixo custo para os alunos”, explica.

Com o intuito de que os conteúdos chegassem ao maior número possível de pessoas, os jesuítas permanentemente tiveram o espírito de se lançarem em novos projetos. “Sempre estivemos envolvidos com comunicação de livros e revistas, principalmente, a partir do século XIX. Esta é uma longa tradição, que permeia diversos campos, seja de espiritualidade, de atualidade, de política, de religião, etc. Então, faz parte dessa dimensão da promoção cultural, que é um modo de contribuir para que o ser humano realize sua missão de refletir”, ressaltou padre Danilo.

Nesse contexto, como uma das várias obras da Companhia de Jesus, a Edições Loyola carrega consigo a identidade inaciana, reconhecida pela ca-

pacidade de estabelecer diálogo com diferentes culturas e áreas do saber. A Edições Loyola é um grande e poderoso instrumento de evangelização no Brasil. Durante esses 60 anos de sua existência, muitas publicações importantes no campo das Sagradas Escrituras, da Teologia, da História da Igreja, da Filosofia, da Literatura e de outras ciências ajudaram a formar a vida religiosa e o clero brasileiro”, afirma padre João Renato Eidt, provincial do Brasil.

Ele lembra que “muitas gerações de jesuítas estudaram Filosofia e Teologia e se formaram na espiritualidade inaciana por meio dos livros publicados pela Loyola”. Padre João Renato também destaca que a espiritualidade inaciana está sendo vivida cada vez mais por leigos e que isso se deve também graças às publicações editadas pela Loyola. Além disso, ele resalta que a diversidade de conteúdos publicados pela editora ajudou na formação de gerações de brasileiros, sejam eles cristãos ou não. >

ENCONTRO DOS COORDENADORES DAS REDES DA CPAL

Entre os dias 24 e 27 de julho, o padre Alfredo Ferro, coordenador do SJPAM (Serviço Jesuíta Pan-Amazônico), participou do encontro dos coordenadores de todas as Redes com a equipe de Coordenação da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina e Caribe), realizado em Lima (Peru).

Com a participação de 20 pessoas, o encontro possibilitou um ambiente de construção coletiva. Foram postos em comum os POAs (Plano Operativo Apostólico) de cada uma das REDES e seus consolidados. Ao mesmo tempo,



buscaram-se os passos a serem dados para “en-RED-dar-nos” melhor, tratando de encontrar ações bilaterais entre as REDES, bem como caminhos para percorrer de maneira conjunta.

Desse modo, a iniciativa foi um bom exercício para analisar, concretamente, o PAC (Plano Apostólico Comum) da CPAL e possibilitar compromissos concretos que sejam avaliáveis. ■

CURSO PARA INDIGENISTAS



Entre os dias 9 e 28 de julho, o padre Valério Sartor participou do Curso de Extensão em História e Cultura Indígena do Brasil, promovido pelo CIMI (Conselho Indigenista Missionário), em parceria com a ANILA (Universidade Federal da Integração Latino-americana).

Realizado no Centro de Formação Vicente Cañas, em Brasília, o curso, que existe há três anos, contou com 31 participantes de diversos lugares do Brasil, grupo bastante heterogêneo de pessoas ligadas à causa dos povos indígenas, formado por professores, funcionários públicos, religiosos, militantes dos movimentos sociais, entre outros.

Foram 20 dias muito intensos de aprendizagem sobre história e resistência indígena, terra e territorialidade, direitos desse povo, bem-viver, antropologia e conjuntura política indigenista.

Além das aulas ministradas pelos assessores sobre essas temáticas, houve também vários momentos de convivência, de reflexão e de partilha dos trabalhos dos participantes do curso. Na ocasião, Pe. Valério teve a oportunidade de apresentar os trabalhos do SJPAM (Serviço Jesuíta Pan-Amazônico) e da REPAM (Rede Eclesial Pan-Amazônica) no território Pan-Amazônico. ■

REDE DE ENFRENTAMENTO AO TRÁFICO HUMANO

Em 30 de junho, membros da Rede de Enfrentamento ao Tráfico Humano da Tríplice Fronteira (Brasil, Peru e Colômbia) – entre eles, o padre Valério Sartor – reuniram-se em Islândia (Peru), com o objetivo de partilhar as atividades desenvolvidas, ter um momento de formação e, também, planejar as atividades futuras.

Realizada a cada dois meses, a iniciativa é um espaço importante para o fortalecimento da Rede e para o estudo de estratégias de prevenção e de conscientização da questão do tráfico humano – bastante presente na região fronteiriça. ■

Fonte: Carta Mensal Pan-Amazônia (nº 51/ Julho 2018)
Acesse www.jesuitasbrasil.com/cartapanamazonia e leia a íntegra desta e de outras edições.



Pe. Roberto Jaramillo Bernal, SJ
Presidente da CPAL

ONDE ESTÁ O TEU IRMÃO?

sil, justo no momento em que a Odebrecht (empreiteira) operava a maior máfia corruptora do milênio, e as atuais dificuldades de governabilidade do ‘gigante da América’, onde os altos juizes (na sua maioria também acusados de corruptos) competem e fingem substituir os políticos, porque parece que não há nenhum que se salve.

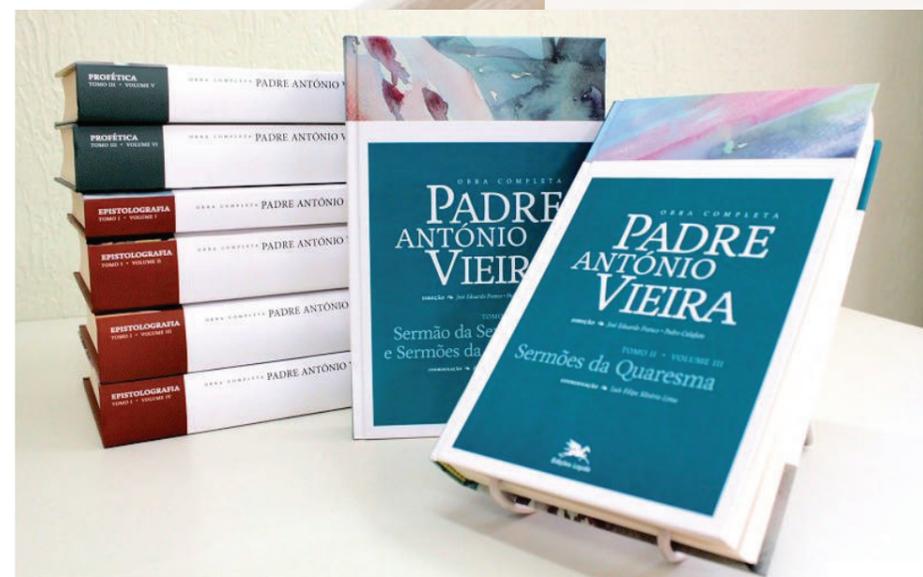
É triste ver a incapacidade da OEA-Organização dos Estados Americanos (não do secretário, mas a falta de decisão dos países que a compõem) para defender a democracia em Honduras, ou para exigir o respeito pelas decisões soberanas na Bolívia, ou para fazer valer a ordem constitucional no Paraguai. E ainda nos falta ver o que acontece com os acordos de paz na Colômbia, com a economia no Equador ou na Argentina, com a reforma judicial no Peru e com a governabilidade de países como a Guatemala ou El Salvador.

COMO PODEMOS GARANTIR QUE, ATRAVÉS DAS DIVERSAS MISSÕES EM QUE ATUAMOS(...), ESTAMOS PERMITINDO QUE DEUS TOQUE E TRANSFORME A CONSCIÊNCIA DE PESSOAS E GRUPOS?

Ante essa complexa situação, resoaram, novamente, neste 31 de julho, festa de Santo Inácio de Loyola, as perguntas que o Pe. Arturo Sosa, Superior Geral da Companhia de Jesus, nos dirigiu no ano passado, no evento *Impactando*, realizado em Lima (Peru): *qual seria hoje a resposta de Inácio e de seus companheiros? Se eles estivessem fundando hoje a Companhia de Jesus, que missão e que forma lhe dariam? Se contemplarmos – com os olhos da Trindade – um mundo onde a corrupção afetou não apenas as estruturas sociais, políticas e culturais, mas o núcleo das consciências, qual seria o nosso maior e mais fundamental desafio? Como podemos garantir que, através das diversas missões em que atuamos (em tão grande diversidade de trabalhos), estamos permitindo que Deus toque e transforme a consciência de pessoas e grupos?*

“Padre, vocês fazem muitas coisas”, dizia-me ontem uma pessoa com quem eu conversava; “[...] e todas elas são lindas. Mas só uma é indispensável: mudar a vida das pessoas. E isso só Deus pode fazer. Vocês estão aí para ajudá-Lo; se não for assim: estorvam”.

O texto na íntegra está disponível
link <https://bit.ly/2wbWRTJ>



Com 30 volumes e 15 mil páginas, a Obra Completa Padre António Vieira foi publicada pela Edições Loyola no Brasil



DIVERSIDADE

Esse diálogo com a diversidade presente no mundo contemporâneo ficou evidente durante a participação da Loyola na 25ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, realizada entre os dias 3 e 12 de agosto, na capital paulista. No evento, que reuniu as principais editoras, livrarias e distribuidoras do País, a instituição jesuíta marcou presença com estande e vários eventos.

NOSSA HISTÓRIA

A inspiração para a fundação da Edições Loyola começou em 1958, com a revista *Coleção Horizonte*, em Belo Horizonte (MG). Dedicada aos jovens, a publicação abordava temas delicados para a época, como namoro, primeiro beijo e conflito entre pais e filhos, além de trazer artigos de psicólogos, sociólogos, educadores, médicos, entre outros especialistas. Em 1961, com o sucesso da revista, o padre espanhol Antonio Matienzo, editor da *Coleção Horizonte*, decidiu consultar o provincial da época para pedir transferência para São Paulo, onde havia mais recursos para investir na publicação. Autorizado pelo superior, ele e o companheiro jesuíta Fidel Garcia Rodríguez mudaram-se para a capital paulista. “Em São Paulo, com a revista, comecei a visitar vários colégios da cidade e a publicação teve uma aceitação muito grande. Chegamos a conseguir quase 2 mil assinaturas”, lembra padre Fidel, que hoje, aos 79 anos, dedica-se à Espiritualidade Inaciana.

Nessa época, os dois jesuítas imprimiam a revista na gráfica chamada Tipografia Canísio de Ação Social, que pertencia à FEI, atual Centro Universitário da Companhia de Jesus. “Essa gráfica, localizada na Rua Vergueiro, estava paralisada. Então, o padre Antônio e eu a reativamos e passamos a imprimir a revista lá”, conta o jesuíta. Em 1963, o irmão Fiório Allocchio foi destinado a colaborar na publicação. “Nesse período, começamos a pensar que as coisas estavam muito complicadas, porque editávamos livros, mas não tínhamos editora por trás e nenhum grupo que nos apoiasse. Então, em maio de 1964, fundamos a Loyola oficialmente”, recorda padre Fidel.

Em 1969, os equipamentos da Tipografia Canísio foram adquiridos pela Edições Loyola, que “ampliou sua gráfica com novas máquinas tipográficas, linotipos e o setor de acabamento”, explica padre Danilo, atual diretor da instituição. Logo após essas aquisições, no final de 1972, a Edições Loyola foi transferida para a atual sede. O padre Fidel conta que as obras do metrô tinham começado e a Loyola não podia mais permanecer na Rua Vergueiro. “Então, saímos para procurar um local e compramos onde está atualmente, na Rua Mil Oitocentos e Vinte e Dois, no bairro do Ipiranga”, relembra.

25 DE JULHO

Em 2008, por ocasião das celebrações dos 50 anos da Edições Loyola, foi estabelecido que 25 de julho é a data oficial para comemorar a fundação da editora. “Não conhecemos a data precisa da fundação, por isso estabelecemos 25 de julho (Dia do Livro), por ser uma data mais emblemática”, explica padre Danilo.

Para o padre Danilo, foi nesse período que a Loyola se consolidou. “O ano de 1972 assinala o início daquilo que percebemos como a Loyola atual, ou seja, essa união da editora e da gráfica, que depois começaria a se abrir para trabalhos externos”, explica. Um pouco antes desse período, o jesuíta recorda a chegada do padre Gabriel Corral Galache, que atuou quase 30 anos como diretor da Loyola. “Grande parte daquilo que a editora é hoje deve-se a esse período do padre Galache. Nessa época, aconteceu o estabelecimento já mais seguro da Loyola e sua expansão”, afirma o jesuíta.

Na década de 1990, o padre Galache deu um grande impulso com a criação da Loyola Multimídia. Inaugurada em 1998, a ideia era produzir conteúdos audiovisuais. “Os programas eram de alta qualidade e os temas eram diversos. Tínhamos programas de entrevistas e chegamos a trazer pessoas como dom Paulo Evaristo Arns, o escritor Rubem Alves, o educador Içami Tiba, além de jesuítas como os padres João Batista Libanio e França Miranda. Eram programas muito bons, muito bem preparados. Tínhamos uma equipe muito boa”, conta padre Fidel.

Segundo ele, um dos programas de mais sucesso chamava-se *Terceiro Milê-*

rio e era veiculado pela Rede Mulher e pela Rede Vida. “Produzido na Loyola, esse programa existiu até 2004 e tinha uma audiência diária, medida pelo Ibope, de mais de 4,5 milhões de pessoas”, conta o jesuíta.

A Loyola Multimídia funcionou de 1998 a 2005, quando encerrou suas atividades por dificuldades financeiras. “Nesse momento, optamos em nos concentrar naquilo que era próprio e foi a missão original da Loyola, que é a edição de livros”, explica padre Danilo.

Em 2012, com a diminuição das vendas, a Loyola entrou em uma grave crise financeira. Entretanto seu patrimônio cultural e sua contribuição para a formação das pessoas, por meio de suas publicações, foi essencial para a revitalização da instituição. “Nesse momento, perguntaram se eu aceitaria reassumir a função de diretor da Loyola. Sem nenhuma hesitação, aceitei a missão porque já tinha na cabeça o que, mais ou menos, precisava ser feito. Com isso, em vez de substituir pessoas, reestabeleci a direção colegiada, nomeando três diretores e depois os gestores. Nessa mesma semana, nós fizemos reuniões, estudos, reajustamos os preços e os clientes começaram a voltar. Al-

guns até diziam ‘Eu reconheço que o preço de vocês é um pouco mais alto, mas a qualidade do serviço vale a pena’”, conta padre Danilo.

Nessa caminhada da Edições Loyola, os colaboradores têm papel fundamental. Segundo padre Danilo, trata-se de um trabalho coletivo. “Para termos alcançado esse resultado da revitalização da Loyola, os nossos parceiros internos, os nossos colaboradores, foram fundamentais. São pessoas, realmente, comprometidas com a obra e com esse tipo de trabalho. Felizmente, estamos conseguindo e as pessoas se sentem realizadas”, afirma.

Em seis décadas, a Loyola contou com a contribuição de muitas pessoas, jesuítas e leigos. Para o padre João Renato, sem a colaboração delas, não seria possível participar da formação dos brasileiros nas diversas áreas do saber humano. “Sou muito grato por tudo aquilo que os nossos colaboradores nos ajudaram e nos ajudam a realizar em nossa missão de evangelizar e preparar cidadãos para o futuro”, afirma o provincial.

Hoje, a Loyola conta com o empenho de 125 colaboradores, divididos entre gráfica (70%), editora (20%) e a revista *Mensageiro do Coração de Jesus* (10%). >

REVISTA MENSAGEIRO

Em 1981, a editora do Coração de Jesus, localizada no Rio de Janeiro (RJ), e também pertencente aos jesuítas, foi associada a Edições Loyola. Por meio dessa fusão, a Loyola assumiu a edição e a administração da revista *Mensageiro do Coração de Jesus*, que tem 122 anos. “Essa publicação é um meio de difusão e expressão do

Apostolado da Oração. Hoje, a revista conta com mais de 85 mil assinantes, espalhados por todas as regiões brasileiras”, conta padre Danilo. O jesuíta explica também que a Loyola administra toda a parte logística e de envio da publicação pelos Correios. Além disso, para atender os milhares de assinantes, conta com um *call center*, com dois turnos de trabalho.



VISITA DO PADRE GERAL À BOLÍVIA



Entre os dias 14 e 19 de julho, o Superior Geral da Companhia de Jesus, padre Arturo Sosa, visitou a Bolívia, percorrendo as cidades de Santa Cruz de la Sierra, San Ignacio de Moxos, Cochabamba e La Paz.

Durante a viagem, o padre Arturo Sosa encontrou-se com os povos indígenas de San Ignacio de Moxos, em 16 de julho, e prometeu que os jesuítas irão fazer todo o possível para assegurar que a voz dos indígenas seja ouvida. Referindo-se ao Sínodo para a Amazônia,

convocado pelo Papa Francisco para outubro de 2019, ele disse: “Em nome da Companhia de Jesus e, pela parte que toca, faremos o nosso melhor para garantir que o tempo do Sínodo seja uma caixa de ressonância, um grito que possa ser ouvido em todas as partes do mundo”. Os jesuítas vivem e trabalham em San Ignacio de Moxos desde 1689.

Em 18 de julho, em La Paz, o Superior Geral encontrou-se com representantes das Obras Educativas da Companhia de Jesus na Bolívia. “Todos

os trabalhos apostólicos da Companhia devem ser caracterizados pelo apostolado intelectual”, afirmou o padre Arturo Sosa. Ele disse ainda: “Muitas vezes, esse tipo de apostolado é entendido como finalidade exclusiva de universidades ou centros de pesquisa. Proponho que entendamos esse entendimento, de modo que todo o trabalho educativo e todas as obras apostólicas promovidas pela Companhia e pelas instituições sob sua responsabilidade sejam verdadeiramente um apostolado intelectual”.

ARQUIVOS HISTÓRICOS DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Uma nova ferramenta de pesquisa *on-line* está agora disponível para acessar os arquivos do Apostolado da Oração (agora Rede Mundial de Oração do Papa), mantidos no ARSI (Arquivos Romanos da Companhia de Jesus).

Fundado em 1844, o Apostolado da Oração celebrará 175 anos, em 2019. O guia inclui os documentos da fundação desse duradouro apostolado, no qual os jesuítas estão pre-

sentes desde o seu início. Além disso, a correspondência dos diretores regionais de todo o mundo católico mostra como esse apostolado foi desenvolvido em vários países. Ali, encontram-se também os Congressos Eucarísticos.

Acesse os arquivos do Apostolado da Oração: www.sjweb.info/arsi/Guide.cfm

Fonte: Boletim da Cúria Geral dos Jesuítas (Edição 13 – julho)

PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DO PADRE PEDRO ARRUPE



A Diocese de Roma abriu a Causa de Beatificação do padre Pedro Arrupe. O anúncio foi feito pelo padre Arturo Sosa, Superior Geral da Companhia de Jesus, em 11 de julho, durante a Assembleia Mundial das Universidades Jesuítas,

realizada em Bilbao (Espanha). “Começamos, de forma empenhada, o processo de beatificação do padre Pedro Arrupe”, afirmou o Pe. Geral, arrancando aplausos dos mais de 300 participantes do encontro. Ele acrescentou que Arrupe era “um homem de

verdade enraizado em Cristo, dedicado à sua missão, cujo milagre maior é que todos nós estejamos aqui hoje”.

Vigésimo oitavo Geral da Companhia de Jesus, entre 1965 e 1983, Pedro Arrupe nasceu na cidade de Bilbao. O cardeal vigário de Roma, Angelo de Donatis, assentiu que a causa de beatificação fosse desencadeada pela diocese onde Arrupe faleceu, ou seja, Roma (Itália). Com o início desse processo, concretiza-se um desejo há muito sentido pela comunidade inaciana. O padre Arturo Sosa pediu orações de todos e a colaboração de pessoas que tenham informações úteis sobre a devoção do jesuíta. “Para nós, Arrupe é uma figura de grande importância e queremos ressaltar que ele viveu a santidade de uma forma muito profunda e original em toda a sua vida: como jovem, como jesuíta, como mestre de noviços, como provincial e Geral”, afirmou o Superior Geral. ■

DIREITO DOS MIGRANTES NO JAPÃO

O Departamento de Migrantes do Centro Social Jesuíta juntou-se, recentemente, a várias ONGs de todo o Japão para realizar uma convenção nacional sobre os direitos dos migrantes no país. Sob o título *Campanha pelos direitos dos migrantes 2020 - Koko ni iru, Estou aqui, estamos aqui!*, o tema da convenção foi o desenvolvimento de um dos conceitos centrais dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Tóquio 2020: unidade

na diversidade. O Pe. Ando Isamu, diretor do Departamento de Migrantes do Centro Social Jesuíta, e dois outros membros da equipe fizeram parte dos 150 delegados que se reuniram em Hokkaido, nos dias 9 e 10 de junho, para participar da convenção organizada pela rede Solidariedade com os Migrantes no Japão (SJM). ■



125

COLABORADORES



70%

GRÁFICA



20%

EDITORA



10%

REVISTA MENSAGEIRO DO CORAÇÃO DE JESUS

São pessoas como Carlos Arlindo Custódio, 48 anos. Conhecido por todos como Carlão, ele trabalha há 22 anos na Loyola, onde já desempenhou várias funções. “Durante vários anos, eu trabalhei como serviços gerais, atendia telefone, ficava na portaria, atuava na logística”, lembra. Atualmente, no cargo de gestor de Patrimônio, ele é o responsável por zelar pela estrutura física da instituição e pelo gerenciamento das equipes que cuidam da limpeza, da segurança, da recepção e da copa.

Para Carlos, a Loyola lhe proporcionou bem mais do que crescimento profissional. “Aqui, encontrei pessoas muito especiais. A Sandra, com quem sou casado há 20 anos e que me deu duas filhas; o irmão Allocchio, que me marcou muito, pois foi como um pai para mim, uma pessoa boa, que procurava sempre ajudar os outros. Nesses anos, eu convivi com muitas pessoas boas”, afirma ele, que completa: “aqui, eu me sinto em casa e tudo o que faço é com o maior gosto”.

Esse “fazer com gosto”, citado por Carlos, também é sentido por Ronaldo Pereira Lima, 43 anos. Apesar de recém-contratado, ele está há cerca de três meses na Loyola, o coordenador da área Comercial conta que trabalhar em uma instituição jesuíta é uma grande felicidade. “A Loyola é uma obra muito importante. Então, você acaba aprendendo muita coisa. Eu sempre fui apaixonado pelo Pateo do Col-

legio e é muito bom ver que a Loyola faz parte dessa rede jesuíta”, afirma.

Ele também ressalta o acolhimento dos colegas no ambiente de trabalho. “As pessoas são muito tranquilas, educadas, atenciosas e, de verdade, confesso que minha preocupação em sair do emprego anterior era justamente isso: não achar novamente um local assim. Hoje em dia, é cada vez mais raro encontrar um local onde as pessoas têm esse discernimento, essa tranquilidade e o respeito, que acho que é o mais importante”, conta Ronaldo, que tem grandes expectativas para o futuro. “Em uma reunião de que participei, o provincial falou que ‘somos parte de uma família levando a palavra de Jesus para todo mundo’. Essa fala dele me inspirou e, quanto mais a gente conseguir disseminar isso, mais contente ficarei”, finaliza.

PERSPECTIVAS PARA O FUTURO

Quando o logo da Edições Loyola foi pensado, a ideia era representar a ousadia, ou seja, a coragem de sempre ir em frente. “O cavalo é veloz, tem vigor, e o intuito era a velocidade da notícia, da Boa Notícia”, explica padre Fidel, que participou da idealização do **símbolo**, que hoje está impresso em todas as publicações da editora. Após 60 anos de história, assim como o cavalo alado, a Loyola continua imbuída de ousadia e ânimo para continuar sua trajetória. “Devemos sempre ter

ousadia, procurando tomar iniciativas ousadas que contribuam para a realização da missão”, defende padre Danilo.

Nesse horizonte, vislumbrando o futuro, recentemente, a Loyola investiu em novos equipamentos. “Estávamos com impressoras com 20, 30 anos de uso. Com esse tempo, muitas peças já não têm reposição, então, você tem de recorrer a algumas adaptações, a mecânicos. Então, daí vem a necessidade também de renovar. Outro fator decisivo foi a queda bem acentuada das tiragens. Hoje em dia, as editoras tiveram de reduzir, drasticamente, seus lançamentos. Nós também estabelecemos como meta cinco ou seis lançamentos por mês, mas, felizmente, com o nosso ritmo, a gente está tendo oito, nove, às vezes, até 10 lançamentos”, conta padre Danilo.

Segundo o jesuíta, com essa redução de tiragem, muitas vezes, é necessário reimprimir livros com quantidade reduzida, 300 ou 500 exemplares, ou até 100, quando se trata de um livro importante que precisa ser mantido em catálogo. “Assim, surgiu o pensamento de recorrer à impressão digital, as impressoras de baixa tiragem. Nesse sentido, faço questão de salientar os colaboradores que trabalham aqui, realmente, os meus diretores e os gestores, os chefes da gráfica, são pessoas muito sérias. Eles pesquisaram bastante e foram atrás para conhecer os novos equipamentos do mercado.



NOSSO SÍMBOLO

Na mitologia grega, Pégaso é o cavalo alado que representa a imortalidade. Para a Edições Loyola, ele representa a ousadia e a velocidade.

Para saber mais sobre a Loyola, assista ao vídeo que preparamos para você! Acesse pelo link https://youtu.be/lu_WksBuvY ou no QR-Code abaixo:



Com isso, já em outubro de 2017, nós contratamos, então, a compra dessas novas impressoras digitais”, afirma.

Esses novos investimentos, que saíram do orçamento da Loyola, confirmam que a instituição está pronta para os próximos 60 anos. “Essas inovações estão sendo feitas de forma muito realista. Nisso, destaco dois aspectos fundamentais: primeiro, o dinheiro próprio da Loyola, ou seja, um investimento nosso; o segundo é que isso não resultou em demissão de ninguém, as pessoas foram realocadas e treinadas para essas novas máquinas e ainda tivemos de contratar mais dois ou três colaboradores. Então, na parte de justiça social, estou muito contente”, ressalta padre Danilo.

“ DEVEMOS SEMPRE TER OUSADIA, PROCURANDO TOMAR INICIATIVAS OUSADAS QUE CONTRIBUAM PARA A REALIZAÇÃO DA MISSÃO

Pe. Danilo Mondoni, SJ

Atualmente, as vendas da Loyola são feitas pelo site www.loyola.com.br, mas grande parte delas ainda é pelos distribuidores. A editora jesuíta não conta com lojas físicas. Segundo padre Danilo, desde o início, essa foi uma opção. “Como faz parte de uma associação filantrópica, Edições Loyola não pode ter loja. Sendo assim, o trabalho é dividido para os distribuidores, sempre trabalhamos com a colaboração das Paulinas, da Paulus e da Vozes. Mas o parceiro maior, responsável por mais de 40%, é a DLL, a Distribuidora Loyola de Livros. Inclusive, o pessoal confunde pensando que são nossas lojas por causa do nome Loyola”, explica o jesuíta.

A Loyola está entre as maiores editoras do Brasil. O catálogo ativo tem mais de 2 mil títulos dentre os mais de

5 mil já publicados pela editora. “Poucas editoras, no Brasil, têm um catálogo desse tamanho. E temos outra característica, a Loyola atende um público bem diversificado. Tem uma audiência efetiva no meio acadêmico, com as suas publicações na área de Filosofia, Teologia, Educação, Psicologia, Bioética, entre outras áreas, e também atende um público mais focado na área da Espiritualidade, Pastoral e Magistério da Igreja. Nossas publicações propõem, inclusive, um diálogo interessante entre diversas áreas do conhecimento acadêmico e a espiritualidade; por exemplo, temos uma nutricionista (Dra. Gisela Savioli) que agrega a questão nutricional à espiritual. Esse compromisso reforça o nosso objetivo maior de promover os valores cristãos e humanos, em uma combi-

nação atual entre a fé, a cultura e a justiça. Isso permite a Loyola um diálogo bem abrangente com uma diversidade bem grande de público”, explica Paulo Moregola, diretor Comercial e de Marketing.

Com todos esses investimentos e a diversidade de público, a instituição jesuíta pode sonhar com os próximos anos. Para o padre Fidel, que participou da fundação da Edições Loyola, o importante é sempre acreditar. “Eu acredito muito na importância de veicular conteúdos que ajudem a florescer a vida, a fortalecer os vínculos das famílias, a educar em valores. Eu acredito muito nos meios de comunicação quando são ideias que vêm somando para, realmente, enriquecer as pessoas, para uma vida mais digna e, conseqüentemente, fortalecer os vínculos humanos, para o exercício pleno da cidadania”, finaliza o jesuíta. ■